

ÉPOCAS DE PLANTIO E ESPAÇAMENTO DO MILHETO (*Pennisetum americanum* (L.) Lecke) PARA A PRODUÇÃO DE SILAGEM. C. da S. Paula, O.J. Isepon – Agronomia (Departamento de Biologia e Zootecnia – Faculdade de Engenharia – Câmpus de Ilha Solteira).

O milheto é uma gramínea anual, de origem africana, que vem sendo utilizada na recuperação ou renovação de pastagens, apresentando boa adaptação ao clima e solos, destacando-se pelo elevado potencial de produção de forragem de boa qualidade. Tem sido bastante utilizado como alternativa para aliviar o problema de escassez de forragem na época seca, principalmente na região central do Brasil, através do seu cultivo após a colheita de verão (milho, arroz, soja, etc), destacando-se como alternativa na integração agricultura-pecuária. Entretanto, poucos trabalhos têm sido realizados com o objetivo do seu uso na produção de silagem. Assim, o presente trabalho foi desenvolvido na Fazenda de Ensino e Pesquisa da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira-UNESP e teve como objetivo avaliar a produção de matéria seca (PMS) e a qualidade da forragem, em diferentes espaçamentos e épocas de plantio, para a produção de silagem. Avaliou-se, neste experimento cinco épocas de plantio (21/11; 16/12/97; 19/01; 18/02; e 20/03/98) em três espaçamentos (0,36; 0,48; e 0,64m entre linhas). O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições, num esquema fatorial 5x3. A colheita se deu quando a maioria das panículas apresentava grãos no estágio farináceo. A produção de matéria seca (PMS) decresceu à medida que a época de plantio foi avançando em relação a época chuvosa e variou-se de 15,4 a 3,6 t/ha para o plantio de novembro e março, respectivamente e com o aumento no espaçamento, variando de 12,5 a 2,5 t/ha para 0,32 e 0,64m entre linhas respectivamente. O teor de proteína bruta (PB) e matéria mineral (MM) tenderam a um aumento nas épocas mais tardias de plantio, enquanto que para a fibra em detergente neutro (FDN) não se observou tal efeito.

Orientador(es): Olair José Isepon

EFEITO BENÉFICO DA INTRODUÇÃO DE *Digitonthophagus gazella* (F.) NA INCORPORAÇÃO DE MASSAS FECAIS BOVINAS EM PASTAGENS EM SELVÍRIA/MS. A.J.F. Leal, H.K. Mohri, C.A.H. Flechtmann – Agronomia (Departamento de Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos – Faculdade de Engenharia – Câmpus de Ilha Solteira).

O adulto da mosca-dos-chifres, *Haematobia irritans* (Diptera, Muscidae), é uma das principais pragas de bovinos no Brasil, alimentando-se do sangue destes, enquanto suas larvas desenvolvem-se nas massas fecais dos mesmos. Besouros coprófagos (Coleoptera, Scarabaeidae) auxiliam no controle biológico da mosca, devido à sua ação de enterrar as massas fecais sob o solo. Em 1993 foi introduzido na Fazenda Experimental da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS/UNESP), em Selvíria/MS, um besouro coprófago exótico, *Digitonthophagus gazella*. O objetivo principal deste projeto é comparar o efeito da introdução do besouro exótico na fauna fimícola autóctone em área de pastagem da referida Fazenda, com um período anterior a esta introdução, através da dissecação de insetos fimícolas de massas fecais bovinas e análise do seu grau de desestruturação e/ou incorporação. Após a introdução de *D. gazella*, verificou-se que besouros de porte grande, que predominavam nas massas fecais antes da introdução, foram substituídos por besouros médios, os quais agora predominam. Besouros de porte grande, antes encontrados em iguais proporções nas quantidades alta, média e alta, agora são encontrados com maior frequência nas quantidades baixa e média. Besouros médios entretanto, encontrados antes predominantemente em quantidades baixas, ainda são encontrados em maior proporção nesta quantidade. Massas com maior índice de desestruturação e/ou incorporação, antes associadas à presença de besouros de porte grande, agora estão associadas a besouros de porte médio. Aparentemente, o besouro africano, encontrado atualmente em grandes números em massas fecais em Selvíria/MS, causou uma redução da presença e ação de besouros grandes. Estes resultados indicam uma ação negativa de *D. gazella* em parte da fauna fimícola, com implicações a longo prazo de efeito desconhecido.

Orientador(es): Carlos Alberto Hector Flechtmann

Bolsa: CNPq/PIBIC